



Colóquio
Internacional

Revisitar
António Sérgio
cinquenta anos depois

Jornada Sexta
Literatura e crítica literária

Livro de resumos



universidade de aveiro
theoria poesis praxis

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Colóquio Revisitar António Sérgio cinquenta anos depois.
Jornada Sexta. Literatura e crítica literária. Livro de resumos

EDITORES

Carlos Morais, António Manuel Ferreira, Deolinda Quintela, João Príncipe,
Maria Fernanda Brasete, Marília Raro, Rosa Lúcia Coimbra

CAPA

Baseada num cartaz de Ana Sofia Almeida (SCIRP – UA)

EDIÇÃO

UA Editora – Universidade de Aveiro

1.ª EDIÇÃO

Novembro de 2019

ISBN

978-972-789-618-9

APOIOS:

universidade de aveiro  dlc departamento de línguas e culturas

universidade de aveiro  cllc centro de línguas, literaturas e culturas

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS **ANTÓNIO SÉRGIO**
152444 VILA NOVA DE GAIA



Índice

Apresentação	4
Comissões	5
Programa	7
Resumos	11

Apresentação

António Sérgio (1883-1969), ensaísta de formação clássica, iluminista e crítico, produziu uma vasta obra abarcando setores como a literatura, filosofia, economia, política, história, pedagogia. Com uma linguagem simples mas contundente, não deixou de se envolver em discussões e polémicas intelectuais nestas áreas do saber.

A Jornada Sexta do Colóquio *Revisitar António Sérgio cinquenta anos depois*, articulando-se com as anteriores jornadas, é dedicada à literatura e crítica literária em António Sérgio e decorre nos dias 21 e 22 de novembro de 2019, na Escola Secundária António Sérgio, com organização do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro e do Agrupamento de Escolas António Sérgio.

Comissão Organizadora da Jornada Sexta

Carlos Morais
António Manuel Ferreira
Deolinda Quintela
João Príncipe
Maria Fernanda Brasete
Marília Raro
Rosa Lúcia Coimbra

Comissão Organizadora das Jornadas Nacionais

Norberto Cunha (Universidade do Minho)
João Príncipe (Universidade de Évora)
Sérgio Campos-Matos (Universidade de Lisboa)
Carlos Morais (Universidade de Aveiro)
Álvaro Garrido (Universidade de Coimbra)

Comissão Científica da Jornada Sexta

Alfredo Campos Matos
Álvaro Garrido
Ana Maria Ramalheira
António Manuel Ferreira
Carlos Moraes
Eduardo Sérgio
Fernando Catroga
João Príncipe
José António Gomes
Maria de Fátima Silva
Maria Fernanda Brasete
Maria Pia Pattoni
Norberto Cunha
Pedro Hespanha
Rui Namorado
Rosa Lúdia Coimbra
Sérgio Campos Matos

programa

PROGRAMA

Escola Secundária António Sérgio | V.N. Gaia

Dia 21 de novembro

09h30 – Entrega de documentação

10h00 – Sessão de Abertura

Marília Raro, Diretora do Agrupamento de Escolas António Sérgio

Carlos Morais, Universidade de Aveiro

João Miguel Gonçalves, Delegado Regional de Educação do Norte

Paula Carvalhal, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de V. N. de Gaia

10h30 – Conferência de Abertura

Moderação: João Príncipe

A. CAMPOS MATOS, *António Sérgio crítico e divulgador literário*

11h15 – Inauguração de exposições e pausa para café

Exposição sobre a obra de António Sérgio

Exposição “Sérgio visto pelos alunos”

11h45 – Momento musical

Amarilli – Caccini

Três Redondilhas de Camões: Nº 1 Descalça vai para a fonte – Chroner de Vasconcelos

Canto – Juliana Santos

Piano – David Ferreira

12h00 – Conferências e projeção de filme

Moderação: Carlos Morais

JOÃO MIGUEL GONÇALVES (Delegado Regional de Educação do Norte), *Em torno da crítica literária de António Sérgio nas Revistas A Águia, Lusitânia e Seara Nova*

EDUARDO SÉRGIO (Universidade dos Açores), *Em torno do filme “As duas bonecas”, baseado num conto infantil de António Sérgio*

13h15 – Debate

13h30 – Pausa para almoço

14h30 – Conferências

Moderação: Maria Fernanda Brasete

MARIA PIA PATTONI (Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano), *Le riscritture in chiave politica del mito di Antigone nel Novecento: percorsi interpretativi*

CORRADO CUCCORO (Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano), *Os tormentos de um tradutor: a Antígona de A. Sérgio e suas hipóteses (I tormenti di un traduttore: Sull'Antigone di A. Sérgio e i suoi ipotesti)*

MARIA DE FÁTIMA SILVA (CECH, Universidade de Coimbra), *Antígona no Portugal do séc. XX: retorno a um paradigma*

16h10 – Debate

16h25 – Pausa para café

16h50 – momento musical

2 valsas de Ludwig van Beethoven

Gimnopédies – Erik Satie

Panacea – Richard Vreeland

Piano – Rafael Pinto

17h00 – Conferência e leituras dramatizadas de *Antígona*

Moderação: Rosa Lúdia Coimbra

CARLOS MORAIS (CLLC, Universidade de Aveiro), *Antígona, um alter ego de António Sérgio na luta contra a ditadura*

Leituras dramatizadas da *Antígona* de António Sérgio por alunos da Escola Secundária António Sérgio, com a colaboração do Teatro do Bolhão, no âmbito do Projeto “À barca!”

18h00 – Encerramento dos trabalhos

Dia 22 de novembro

10h00 – Conferências

Moderação: Carlos Morais

ANA MARIA RAMALHEIRA (CLLC, Universidade de Aveiro), *D. Sebastião na obra de António Sérgio: história, mito e ideologia*

JOÃO PRÍNCIPE (Universidade de Évora), *As Rimas de António Sérgio como poesia filosófica*

11h10 – Debate

11h20 – Pausa para café

11h50 – momento musical

Tamboriles – A. Carlevaro

Prelúdio 3 – H. Villa-Lobos

Guitarra Clássica – Ricardo Gomes

12h00 – Conferências

Moderação: Ana Maria Ramalheira

ANTÓNIO MANUEL FERREIRA (CLLC, Universidade de Aveiro), *Um conto de Eça lido por António Sérgio*

ROSA LÍDIA COIMBRA (CLLC, Universidade de Aveiro), *Metaforizando a língua. Mesclagens conceptuais no texto “Em torno do problema da língua brasileira”, de António Sérgio*

13h15 – Debate

13h30 – Pausa para almoço

14h30 – Conferências

Moderação: António Manuel Ferreira

JOSÉ ANTÓNIO GOMES (Instituto Politécnico do Porto), *António Sérgio: um programa de leituras visando a formação de leitores literários*

MARIA FERNANDA BRASETE (CLLC, Universidade de Aveiro), *Uma leitura de Contos Gregos (1925), de António Sérgio*

ELZA MESQUITA & ANA PEREIRA (Instituto Politécnico de Bragança), *Ambivalências de discursos: uma análise simbólica à “História da Baleia” de António Sérgio*

16h30-17h30 – Debate e balanço da Jornada Sexta

18h00 – Concerto Homenagem a S. Cecília (Conservatório de Gaia)

resumos

A. CAMPOS MATOS

António Sérgio crítico e divulgador literário

Resumo: A actividade de António Sérgio como crítico literário é das mais relevantes e actuais da sua carreira de brilhante ensaísta. Nada se conhece de mais completo e profundo do que as anotações às três edições dos *Sonetos* de Antero, muito embora se possa discutir o critério de ordenação dos poemas. O mais brilhante dos seus ensaios é todavia aquele que dedicou a Eça de Queiroz, ainda que discutível quanto à crítica fradiquiana eivada do seu racionalismo estreme. Junqueiro, Oliveira Martins, André Gide, Raul Brandão, Vieira, Bernardes etc. foram também objeto das suas análises sempre inovadoras, num estilo musculado de forte expressão verbal. Estes ensaios hão-de perdurar como únicos na literatura portuguesa.

Palavras-chave: António Sérgio, Antero de Quental, Eça de Queiroz, Guerra Junqueiro, crítica literária, ensaio.

Nota curricular: A. Campos Matos, arquiteto, nasceu na Póvoa de Varzim em 1928. No seu *curriculum* predominam os estudos sobre Eça de Queiroz, com *Imagens do Portugal Queirosiano*, Edições Terra Livre, 1976, e uma segunda edição revista e aumentada da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, em 1987. Foi autor da iniciativa e de grande parte do corpus do *Dicionário de Eça de Queiroz*, publicado em 1988 pela Editorial Caminho. Esta obra daria lugar, em 1993, a uma segunda edição muito aumentada, com novos colaboradores. Publicou também «Algumas reflexões sobre uma cidade em crescimento: a Póvoa de Varzim», in *Boletim Cultural da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim*, 1976; «Bibliografia de António Sérgio», in *Revista da História das Ideias*, Coimbra, Faculdade de Letras, 1983; *Diálogo com António Sérgio*, Lisboa, Ed. Arquê, 1983, com uma segunda edição, revista e aumentada, na Editorial Presença em 1989. Tem colaborado no JL e outros periódicos e revistas de especialidade. Em Maio de 1994 foi encarregado pela Fundação Eça de Queiroz de transcrever, anotar e organizar a correspondência inédita de Emília de Castro para Eça de Queiroz: *Eça de Queiroz-Emília de Castro, Correspondência Epistolar*, Porto, Lello Ed., 1.ª ed. 1995, 2.ª ed. 1996; e *Cartas de Amor de Anna Conover e Mollie Bidwell para José Maria Eça de Queiroz, Cônsul de Portugal em Havana (1873-1874)*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1998. É também autor de *Diálogo com Eça de Queiroz* (1999); *A Casa de Tormes, Inventário de Um Património* (2000); *Viagem no Portugal de Eça de Queiroz (Roteiro)* (2000); *A Igreja Românica de S. Pedro de Rates (Guia para Visitantes)* (2000); *E. Q. Marcos Biográficos e Literários (1845-1900)*, catálogo de exposição do Instituto Camões (2000); *E. Q. Realidade e Ficção, guião do vídeo-filme de 45 minutos produzido por Final-Vídeo* para o Instituto Camões (2000); *Eça de Queiroz, Uma Biografia*, 3ª ed (2017); *Diário Íntimo de Carlos da Maia (1839-1930)* (2017); *94 Reflexões Sobre Eça de Queiroz* (2018); *Construtores do Meu Mundo* (2018); *Por Entre Névoa e Realidade* (2018); *António Sérgio, Temas Essenciais de Vida e Obra* (2019) e *Diálogo com António Sérgio* (2019).

ANA MARIA RAMALHEIRA

CLLC, Universidade de Aveiro

D. Sebastião na obra de António Sérgio: história, mito e ideologia

Resumo: O olhar de António Sérgio sobre a figura do rei D. Sebastião ressuma de forma particularmente clara da famosa Questão Sebástica, a célebre polémica que o pedagogo republicano manteve com o monárquico e integralista Carlos Malheiro Dias, e na qual de algum modo se envolveram outros reputados intelectuais da época. A crítica de Sérgio à historiografia de cariz romântico, virada para o revivalismo nacionalista, que tendia a enaltecer a malograda expedição de D. Sebastião ao Norte de África, apresentando o rei como modelo de coragem e de honra aos jovens da nova geração, é indissociável da interpretação da História de Portugal que sobreleva de diversas obras historiográficas em que o «apóstolo da vida cívica» valoriza primordialmente fatores socioeconómicos, de psicologia social e pedagógicos. Na receção sergiana da figura de D. Sebastião vêm à tona não só o contexto sociopolítico da época, mas também, e obviamente, a orientação ideológica do próprio autor.

Palavras-chave: António Sérgio, Carlos Malheiro Dias, D. Sebastião, ensaio, História de Portugal.

Nota curricular: Ana Maria Ramalheira é Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (UA), onde exerce funções docentes nas áreas da Literatura, Cultura e Língua Alemãs. Foi membro do Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos (CIEG, Universidade de Coimbra) desde a sua fundação até ao final de 2007, data a partir da qual passou a integrar o Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC) da UA. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Coimbra, onde obteve também o grau de Mestre em Literatura Comparada. Doutorou-se na UA com a tese *Alcácer Quibir e D. Sebastião na Alemanha. Representações Historiográficas e Literárias (1578-ca.1800)*. Tem desempenhado diversos cargos institucionais, sendo atualmente diretora do Curso de Mestrado em Línguas e Relações Empresariais da UA, diretora da *RUA-L. Revista da Universidade de Aveiro-Letras* e presidente do Conselho de Curadores da Fundação Marion Ehrhardt. É autora de um vasto número de publicações, maioritariamente no âmbito na área dos estudos de receção e da hermenêutica intercultural.

ANTÓNIO MANUEL FERREIRA

CLLC, Universidade de Aveiro

Um conto de Eça lido por António Sérgio

Resumo: António Sérgio escreveu, em modo breve, sobre o conto “O Tesouro”, de Eça de Queirós. Embora seja curto, o texto do ensaísta é muito interessante. De uma forma racional, Sérgio interpreta o conto, partindo da caracterização das personagens, e adota uma abordagem estilística, claramente devedora da teoria literária de Leo Spitzer. Além disso, tenta definir o conto no âmbito de um enquadramento teórico que merece alguma discussão.

Palavras-chave: António Sérgio, Eça de Queirós, *O Tesouro*, conto, crítica literária.

Nota curricular: António Manuel Ferreira é professor associado com agregação na Universidade de Aveiro. Organizou a edição das *Obras Completas de Branquinho da Fonseca*, publicadas pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda em 2010, em defluência da sua tese de doutoramento, igualmente editada pela Imprensa Nacional, em 2004: *Arte Maior: os contos de Branquinho da Fonseca*. Fundou e dirige a revista *forma breve*. Em 2012, publicou o livro de ensaios *Sinais de Cinza: Estudos de Literatura* (Guimarães: Opera Omnia).

CARLOS MORAIS

CLLC, Universidade de Aveiro

*Antígona, um alter ego de António Sérgio
na luta contra a ditadura*

Resumo: O mito de Antígona foi adotado por António Sérgio como símbolo de contestação à longa ditadura instaurada em Portugal a 28 de maio de 1926. A ele recorre em quatro momentos distintos destes anos de chumbo da história de Portugal do século XX: em 1930, escreve um drama em três atos contra a ditadura militar, uma recriação que viria a classificar como “estudo social em forma dialogada”; em 1950, retorna ao mito para fazer uma paródia em forma dramática à ditadura salazarista; em 1958, tendo por base as três cenas iniciais do texto de 1950, constrói a *Jornada Sexta do Pátio as Comédias, das Palestras e das Pregações*, um opúsculo dramático de protesto contra a fraude nas eleições presidenciais que opuseram Américo Tomás a Humberto Delgado; provavelmente também neste ano ou em inícios de 1959, projeta a publicação do *Diálogo de Creonte e Antígona*, com base nas cenas terceira e quarta do Ato II da edição de 1950.

No decurso da apresentação desta comunicação, alunos da Escola Secundária António Sérgio farão leituras dramatizadas de excertos destes três textos dramático-panfletários.

Palavras-chave: António Sérgio, Sófocles, *Antígona*, ditadura, Salazar.

Nota curricular: Carlos Morais é doutor em Literatura pela Universidade de Aveiro, na especialidade de Literatura Grega, com a tese "O Trímetro Sofociano: variações sobre um esquema", publicada em 2010 (Lisboa, FCT/FCG). Professor do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, tem desenvolvido a sua principal investigação em literatura grega e na receção do teatro clássico. Neste domínio, publicou: *Máscaras Portuguesas de Antígona* (Aveiro, 2001); *Antígona. A eterna sedução da filha de Édipo*, com Andrés Pociña, Aurora López e Maria de Fátima Silva (Coimbra 2015); *Portrayals of Antigone in Portugal: 20th and 21st Century Rewritings of the Antigone Myth*, com Lorna Harwick e Maria de Fátima Silva; e vários estudos, em livros e revistas internacionais, sobre o mito de Antígona nas literaturas portuguesa, espanhola, brasileira e argentina.

CORRADO CUCCORO

l'Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano

I tormenti di un traduttore. Sull'Antigone di A. Sérgio e i suoi ipotesti

Abstract: Il dramma di Sérgio nasce come *studio sociale in forma dialogica*, ma anche come *manifesto di propaganda* pensato in chiave drammatica, nonché come bilancio provvisorio di un'esperienza intellettuale e politica. Nel testo si intersecano almeno tre ordini di discorso: quello diagnostico ed eziologico, quello militante (con la correlata utopia) e quello prognostico; gli ipotesti classici (la tragedia sofoclea *in primis*, ma sorprendentemente anche Teocrito) suggeriscono all'autore figure, funzioni e correlazioni emblematiche, mentre la concreta situazione sociopolitica impone al sostrato letterario quanto di nuovo e irriducibile si è determinato storicamente. Nel frammento pubblicato nel 1958, d'altra parte, l'Attore dichiara che *la tragedia si svolge sul piano dello spirito, senza una collocazione spaziale, senza un periodo temporale*, dunque in prospettiva universale; a qualche anno prima risale, inoltre, una versione del dramma che dimostra l'interesse di Sérgio per una sua rappresentazione scenica. La complessità di un'intenzione autoriale così articolata deve essere tenuta presente dal traduttore tanto quanto i fattori specificamente formali; l'apparente trasparenza testuale nel caso di *Antigone* è sempre esito di un travaglio esegetico ininterrotto.

Parole chiave: António Sérgio, Sofocle, Teocrito, Antigone, teatro portoghese, traduzione.

Nota curricular: Corrado Cuccoro (Brescia, 1965) insegna Lingua greca presso l'Università Cattolica del Sacro Cuore (sede di Brescia), dove cura anche il Laboratorio di drammaturgia antica. I suoi interessi di ricerca concernono prevalentemente – oltre all'ambito specifico dell'insegnamento – la letteratura comparata, in particolare la fortuna del mito classico nella tradizione occidentale. Tra i suoi contributi si annoverano la monografia *I miti argonautico, tebano e troiano nella drammaturgia di lingua portoghese (secc. XX-XXI)*, EDUCatt, Milano 2018; traduzioni introdotte e commentate dal portoghese (A. Sérgio, *Antigone*, EDUCatt, Milano 2014²) e dall'inglese (G. Ryga, *Prometeo incatenato*, Aevum antiquum 12-13, 2012-2013, pp. 661-700; T. Harrison, *Promethheus*, EDUCatt, Milano 2015); il saggio *Appunti sul mito di Prometeo nella letteratura europea*, EDUCatt 2011 e una ventina di articoli su Prometeo, Eracle, i rapporti tra arti figurative e i classici nel Rinascimento e questioni di didattica.

EDUARDO SÉRGIO

Universidade dos Açores

Em torno do filme “As duas bonecas”, baseado num conto infantil de António Sérgio

Resumo: O filme *As Duas Bonecas* foi realizado para a RTP por Eduardo Sérgio, em 1976. Para a sua realização foi elaborado um diaporama cujas imagens, das ilustrações de Cristina Malaquias (à data com 19 anos de idade), foram fotografadas em película Kodalith para obter um fundo de negro-total onde o desenho se destaca em linha de luz. Desaparecida a película, o filme *As Duas Bonecas* foi reconstruído em versão digital, na Universidade de Aveiro, em outubro de 2019, com narração do próprio realizador e banda sonora original pelo grupo Atma-Kirtana.

Palavras-chave: António Sérgio, *As Duas Bonecas*, conto, filme, música.

Nota curricular: Eduardo Sérgio (1937-), é um artista multidisciplinar: escultor, fotógrafo, realizador audiovisual, músico-improvisador, *performer* músico-teatral, contador de estórias, professor universitário de Artes e Ciências da Educação.

ELZA MESQUITA & ANA PEREIRA

Instituto Politécnico de Bragança

Ambivalências de discursos: uma análise simbólica à “História da Baleia” de António Sérgio

Resumo: António Sérgio deixou-nos algumas obras de interesse temático que trespassaram os portais de um “infinito” temporal com origens na tradição oral. Das narrativas recolhidas pelo autor focamos a nossa comunicação na “História da Baleia” in *Na Terra e no Mar* (1978), pelo facto de nos termos envolvido na sua adaptação e ilustração. Consideramos que a nível de conteúdo integra elementos e personagens que simbolizam o bom senso e a inteligência. Esta narrativa apresenta à criança uma realidade desconhecida e, de certa forma, ajuda-a a desvendar esse mundo, revelando e mostrando o caminho mais seguro a seguir, dando-lhe a conhecer as dificuldades e formas de as ultrapassar, possibilitando ainda ao leitor refletir sobre experiências de vida. A narrativa desenvolve-se em função de uma figura central – uma baleia muito comilona. Convida ainda o leitor a mergulhar numa aventura aprazível e a descobrir o tesouro mais bem guardado do oceano: a inteligência! A variada fauna do mar é apresentada de uma forma muito divertida. Pretendemos refletir o simbolismo em torno do herói – personagem que através da coragem e vontade de fazer prevalecer a justiça e a verdade enfrenta um inimigo, procurando resolver toda uma série de conflitos – os bons são os vitoriosos. Essa vitória é conquistada sobre si próprio, sobre a maldade, sobre a adversidade e sobre os oponentes. Esta narrativa possui, ainda, um caráter moral que pretendemos revelar, embora conscientes de que não contém explicações evidentes para a criança, na medida em que esta, através do que lê ou ouve, pode inferir mensagens que a leitura lhe proporciona. Outro aspeto relevante é a expectativa que pressupõe o final feliz. A luta, a vitória, a derrota e a punição, sugerem justiça, insinuando a esperança de um futuro promissor. As repetições e o encadeado de ações são frequentes permitindo antever e até reproduzir ao leitor os acontecimentos seguintes. Apresenta a descrição de um processo iniciático, envolvendo heróis e derrotados. O local onde se confrontam é um espaço muito sugestivo (mar) que podemos associar à dinâmica da vida, um lugar de nascimentos, transformações e renascimentos. Além de o mar estar associado à simbologia da vida, também simboliza um estado transitório entre as possibilidades de uma realidade informal e formal. Discorremos daqui que essa mesma realidade pode terminar bem ou mal. Esta narrativa, explorada de modo adequado, constitui-se como um instrumento de extrema importância na construção do conhecimento da criança, fazendo com que ela desperte para o mundo da leitura, não só como um ato de aprendizagem, mas também como uma atividade prazerosa.

Palavras-chave: simbolismo, papel do herói, processo iniciático, narrativa, moralidade.

Notas curriculares:

Elza Mesquita – Doutorada em Estudos da Criança, na área de especialização de Formação de Professores, pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho e pós-doutorada em Ciências da Educação, na área de especialização em supervisão pedagógica, pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa do Porto. É professora adjunta no Departamento de Ciências da Educação e Supervisão e membro integrado do Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB), da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Tem publicações na área da formação de professores (inicial e contínua), supervisão

pedagógica e literatura para a infância. É autora, coautora e coordenadora de obras científicas: *Competências do professor. Representações sobre a formação e a profissão* (2011, 2013); *Luzes e sombras da formação contínua. Entre a conformação e a transformação* (2014); *Formação, trabalho e aprendizagem. Tradição e inovação nas práticas docentes* (2015); *Formação inicial de professores. A supervisão pedagógica no âmbito do processo de Bolonha* (2017); *Prática supervisionada e construção do conhecimento profissional* (2019). É coautora e coilustradora de obras de literatura para a infância, nomeadamente: *Um mundo branquinho...* (2003); *O gato que amava a mancha laranja* (2009); *História da Baleia* (2009); *H2O* (2013); e *Morpheus* (2018). Duas obras integram o Plano Nacional de Leitura desde 2010 e uma delas encontra-se publicada na Argentina e no Brasil.

Ana Pereira – Doutorada em Estudos da Criança, área de especialização em Literatura para a Infância, pela Universidade do Minho, Braga, Portugal. É mestre em Estudos da Criança na área de especialização em Comunicação Visual e Expressão Plástica, pelo Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. É professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico desde 1988 e já exerceu funções de Assistente Convidada, em regime de acumulação, no Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação. Tem publicações na área literatura para a infância. É coautora e coilustradora de obras de literatura para a infância, nomeadamente: *Um mundo branquinho...* (2003); *O gato que amava a mancha laranja* (2009); *História da Baleia* (2009); *H2O* (2013); e *Morpheus* (2018). Duas obras integram o Plano Nacional de Leitura desde 2010 e uma delas encontra-se publicada na Argentina e no Brasil.

JOÃO MIGUEL GONÇALVES
Delegado Regional de Educação do Norte

*Em torno da crítica literária de António Sérgio
nas Revistas A Águia, Lusitânia e Seara Nova*

Resumo: A liberdade intelectual ("A liberdade é que é o sol das almas!") – consubstanciada em insubmissão a todos os dogmas – emerge como categoria máxima da ideação sergiana. É essa marca, essa permanente radicalidade da ação pensante – fundada em estruturados pressupostos epistemológicos –, que perpassa toda a sua obra. A sua crítica literária está, também e naturalmente, profundamente marcada por esta indagação radical, avessa a toda e qualquer doutrina. Nas páginas das revistas *A Águia*, *Lusitânia* e *Seara Nova* procuramos encontrar a teia de (co)relações conceptuais criada pelo mestre do intelecto; o conglomerado teórico que se sustenta reciprocamente e que sustenta a contemporaneidade da sua abordagem à crítica literária. “Para que serve a crítica? Qual o seu fim?”

Palavras-chave: António Sérgio, *A Águia*, *Renascença Portuguesa*, *Seara Nova*, ensaio, crítica literária.

Nota curricular: Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e em Canto Teatral pelo Conservatório Superior de Música de Gaia, é Pós-Graduado em Administração e Planificação da Educação pela Universidade Portucalense e Pós-Graduado em Administração Escolar pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa. Dedicou-se ao estudo de António Sérgio desde os 19 anos, colecionando a sua bibliografia. Neste contexto, tem divulgado a vida e obra deste autor em diversos fóruns, como convidado.

As Rimas de António Sérgio como poesia filosófica

Resumo: Publicadas em 1908 por pessoa amiga, as *Rimas* de António Sérgio são o único volume de poemas do autor, o que coloca Sérgio numa mesma classe que Antero de Quental – a de poeta-filósofo. Isto porque possuem elevado conteúdo filosófico, representando junto com as *Notas sobre Antero de Quental*, compostas no mesmo período, um início auspicioso de uma longa carreira de pensador e de homem de letras. Nelas se revela uma grande preocupação ética, nomeadamente pela visita de autores como Fichte e Fouillée, mas também do pensamento indiano antigo, favorecendo-se uma moral solidarista em clara oposição ao *struggle for life*, isto é, ao naturalismo que tanta havia afligido Antero. Uma grande abertura perante a complexidade das coisas naturais e humanas, perante o seu mistério, e um optimismo na Razão que desponta lentamente na história da nossa espécie, fazem das *Rimas* um diálogo entre o jovem Sérgio e o autor dos *Sonetos*, cujo pessimismo schopenhaueriano. António Sérgio considerava incompatível com o optimismo cósmico que Antero havia também posto em verso.

Palavras-chave: António Sérgio, Antero de Quental, poesia filosófica, ética, solidarismo.

Nota curricular: João Príncipe é professor na Universidade de Évora, trabalhando em História e Filosofia da Física e História das Ideias em Portugal. Doutorou-se sob a orientação de Olivier Darrigol com uma tese sobre a recepção francesa da Mecânica estatística (Un. Paris VII). É autor de vários textos sobre Henri Poincaré, Pierre Duhem e Ernst Cassirer. Tem organizado os *Évora International Symposia in the Philosophy and History of Science and Technology*, de que resultaram dois volumes de estudos. É autor de diversas publicações sobre António Sérgio, nomeadamente o livro *Razão e Ciência em António Sérgio* (INCM 2004) e o livro *Quatro Novos Estudos sobre António Sérgio* (2012) feito em colaboração com Hermínio Martins, pensador que o influenciou profundamente. Tem tentado realizar um trabalho inovador de hermenêutica dos textos de António Sérgio, a partir de uma perspectiva cosmopolita, insistindo na necessidade de a Academia portuguesa se interessar pelo pensamento português.

JOSÉ ANTÓNIO GOMES

Instituto Politécnico do Porto

António Sérgio: um programa de leituras visando a formação de leitores literários

Resumo: Menos conhecido como criador literário, certo é que, nas três primeiras décadas do século XX, António Sérgio publica um conjunto razoável de obras para a infância e a juventude que, nos dias de hoje, continuam a integrar – algumas delas, pelo menos – um cânone de leituras recomendadas para o ensino básico.

Todos eles narrativos e quase todos relativamente breves, estes textos de Sérgio apresentam, no entanto, alguma diversidade tipológica/genológica que importa analisar e sobre a qual interessa refletir. Ela parece, com efeito, indiciar a existência de um programa de escrita materializável num catálogo de leituras a propor ao público infantil e juvenil (e às escolas), tendo em vista uma formação progressiva do leitor literário apostada na diversidade.

Tal programa inscrevia-se, sem dúvida, num ideário definido, do qual fazia parte um anseio de modernização educativa. Esse ideário animou uma plêiade de homens e mulheres mais esclarecidos da chamada geração da Primeira República, à qual pertenceram também figuras de reconhecida influência, no plano cultural e político, como Aquilino Ribeiro, Jaime Cortesão ou Ana de Castro Osório. Não por acaso, todos igualmente empenhados na criação de uma literatura portuguesa para os mais jovens.

Palavras-chave: António Sérgio, literatura para crianças e jovens, formação de leitores, reforma educativa.

Nota curricular: José António Gomes (n. 1956) é doutorado em literatura portuguesa do século XX pela Universidade Nova de Lisboa, investigador integrado do CIPEM (polo do Politécnico do Porto do INET-md da Universidade Nova de Lisboa) - em que se inscrevem as suas pesquisas sobre literatura e música - e investigador colaborador do CLP da Universidade de Coimbra. Professor Coordenador na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, onde coordena o Núcleo de Investigação em Estudos Literários e Culturais do centro de investigação InED. Das suas numerosas publicações em livro e em periódicos, quer em Portugal quer no estrangeiro, destacam-se *A Poesia na Literatura para a Infância* (1993); *Para uma História da Literatura Portuguesa da Infância e da Juventude* (1997); *Figurações do Desejo e da Infância em Eugénio de Andrade* (2010); e *A Música das Palavras* (2017). Com o nome literário João Pedro Mésseder, tem assinado livros de poesia e de contos breves e obras para a infância e a juventude, algumas delas premiadas e várias delas traduzidas para castelhano e galego. É membro cofundador da Rede temática "Las Literaturas Infantiles y Juveniles del Marco Iberico e Iberoamericano", sediada na Universidade de Santiago de Compostela, em cujo "Máster en Literatura Infantil y Juvenil como Aporte a la Formación y Desarrollo de Hábitos Lectores" leciona há vários anos. Coorganizou no Porto vinte e quatro edições dos Encontros Luso-Galaico-Francófonos (ou apenas Luso-Galaicos) do Livro Infantil e Juvenil.

MARIA DE FÁTIMA SILVA

CECH, Universidade de Coimbra

*Antígona no Portugal do séc. XX:
retorno a um paradigma*

Resumo: Em tempos de ditadura salazarista, a reescrita que o mito de Antígona, dentro de uma tradição sofocliana dominante, teve em Portugal é surpreendente. Num contexto cultural em que a literatura dramática não se impõe como prioritária e a tradição clássica ocupa um lugar relativamente discreto, é tanto mais evidente o impacto que o tema da filha de Édipo colheu como porta-voz dos malefícios da ditadura e da frontalidade arriscada da oposição.

Procuraremos assim passar em revista as diversas recriações de Antígona no séc. XX português, traçando sucintamente o seu enquadramento num plano europeu mais amplo e sobretudo estabelecendo um diálogo com a realidade portuguesa na sua especificidade.

Palavras-chave: António Sérgio, Sófocles, *Antígona*, teatro português, ditadura salazarista.

Nota curricular: Professora Catedrática de Estudos Clássicos, sobretudo dedicada à área da Literatura Grega antiga e sua receção. Publicou diversos livros e artigos sobretudo sobre matérias de teatro grego antigo e traduções de diversos autores (Aristófanes, Menandro, Teofrasto, Aristóteles, Heródoto, Cáriton, Plutarco). Neste momento coordena um grupo de investigadores que tem desenvolvido trabalho na área da receção de temas clássicos na literatura dramática e na poesia portuguesas.

MARIA FERNANDA BRASETE

CLLC, Universidade de Aveiro

Uma leitura de Contos Gregos (1925), de António Sérgio

Resumo: Pretende-se, neste estudo, apresentar uma análise das três histórias da mitologia grega (“Filémon e Báucis”; “História dos Argonautas”; e “O cão de Ulisses”) que compõem a obra *Contos Gregos* (1925), de António Sérgio. Trata-se de três recontos escritos, em que o caráter lúdico se cruza com uma intencionalidade pedagógica, pelo que se procurará demonstrar de que modo estas narrativas breves, ao retomarem personagens, temas e motivos provenientes da Antiguidade Grega, se revestem de valores ético-morais universalistas, sintonizados com o ideário pedagógico-educacional que, tão fervorosamente, António Sérgio defendeu como homem, político e pensador.

Palavras-chave: António Sérgio, *Contos Gregos*, Literatura para crianças, mitologia grega em contos infantis.

Nota curricular: Maria Fernanda Brasete é licenciada em Humanidades, pela Universidade Católica Portuguesa (1985), mestre em Literaturas Clássicas, pela Universidade de Coimbra (1991) e doutorada em Literatura, pela Universidade de Aveiro (2001). É docente do Departamento de Línguas e Culturas da UA, desde 1986. Integra a equipa editorial da Revista *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* e participa no processo de arbitragem científica em várias revistas portuguesas. Editou quatro livros e publicou cerca de três dezenas de estudos (artigos ou capítulos livros) sobre a épica homérica, a lírica arcaica, a tragédia grega, em especial euripídiana, a receção do teatro grego na literatura portuguesa. Desde 2016, tem lecionado disciplinas de Língua Portuguesa e desenvolvidas atividades nesse domínio, nomeadamente na organização de quatro edições do Congresso Internacional "Pelos Mares da Língua Portuguesa" e na dinamização de vários eventos relacionados com o estudo e divulgação da língua portuguesa.

MARIA PIA PATTONI

Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano

*Le riscritture in chiave politica del mito di Antigone nel Novecento:
percorsi interpretativi*

Abstract: La rilettura del mito di Antigone come filtro interpretativo della contemporaneità trova una delle sue massime espressioni nel Novecento in corrispondenza con le tragiche esperienze dei regimi dittatoriali che con le loro sanguinose repressioni e violazioni dei diritti umani caratterizzarono la storia europea soprattutto fra i due conflitti bellici. Nell'ambito della ricchissima e quanto mai variegata galassia delle riscritture politiche del mito, la *Antígona* di António Sérgio rappresenta uno dei primi e più interessanti esempi, unico nel suo genere per molti aspetti, non ultimo l'afflato pedagogico che vede nell'eroina un modello a cui ispirarsi per la nascente democrazia. Su alcune di queste Antigoni politiche si sofferma il mio intervento, che prendendo le mosse dal dramma di Walter Hasenclever (1917), ambientato in una Tebe spettrale fuori dalla storia e proprio per questo efficace specchio interpretativo della Germania contemporanea, seleziona alcune delle rivisitazioni meno celebri e tuttavia particolarmente esemplificative dei diversi approcci al mito. Tra queste, il romanzo polifonico *November 1918. Eine deutsche Revolution*, composto tra il 1937 e il 1943 da Alfred Döblin, che si serve dell'*Antigone* per interrogarsi sulle cause sociali dell'ascesa del nazismo; la breve prosa *Die Berliner Antigone* di Rolf Hochhuth (1963), liberamente tratta dalla vicenda di Rose Schlössinger, un'esponente del gruppo di resistenza denominato spregiativamente dai Nazisti «l'orchestra rossa», fatta ghigliottinare da Hitler nel 1943; il dramma *Die cyprische Antigone* di Felix Lützkendorf (1957), che ambienta la vicenda nella contemporaneità, facendo di Antigone una rivoluzionaria cipriota in lotta con il governo coloniale inglese oppressivo e tirannico; il poema *Des Mille Antigones* di Charlotte Delbo (1979), ispirato alla storia del villaggio di Kalavrita, nel Peloponneso, i cui 1300 uomini, fucilati per rappresaglia dai Tedeschi in ritirata il 13 dicembre 1943, furono raccolti e sepolti dalle loro donne in un mausoleo immenso, nel quale si materializza – come *sema* visibile – la grandezza sovrumana di Antigone, l'eroina dai mille volti.

Key words: *Antigone*, Sophocles, *Reception Studies*, Walter Hasenclever, Rolf Hochhuth, Felix Lützkendorf, Charlotte Delbo.

Nota curricular: Maria Pia Pattoni ha compiuto la sua formazione universitaria presso la Scuola Normale Superiore di Pisa ed è attualmente Professore ordinario di Letteratura greca presso l'Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, sede di Brescia, dove tiene anche gli insegnamenti di Storia del Teatro greco e latino e di Filologia classica. È stata responsabile di vari progetti di ricerca, soprattutto in ambito teatrale, e fa parte dei comitati redazionali di varie collane editoriali e riviste scientifiche, tra cui *Aevum Antiquum* e *Dioniso*. Collabora da anni con l'Istituto Nazionale del Dramma Antico (INDA), per incarico del quale ha tradotto, nella stagione 2016 del Teatro greco di Siracusa, l'*Alceste* di Euripide. Oltre a traduzioni commentate, soprattutto di testi teatrali antichi (ad esempio, nella collana BUR Rizzoli, Eschilo, *Eumenidi*, Sofocle, *Aiace – Elettra e Trachinie - Filottete*), ha scritto contributi scientifici in particolare sull'epica omerica, sulla tragedia attica, sulla *Poetica* di Aristotele, sulla poesia teocritea e sulla narrativa d'età imperiale. Si è anche occupata di *Reception Studies*, con specifica attenzione alla fortuna dei miti di Alceste, Antigone, Medea, Prometeo. Tra le sue pubblicazioni: *L'autenticità del 'Prometeo Incatenato' di Eschilo*, Scuola Normale Superiore, Pisa 1987; *Longo Sofista, Dafni e Cloe*, BUR, Milano 2005; *Euripide - Wieland - Rilke - Yourcenar - Raboni: Alceste. Variazioni sul mito*, Marsilio, Venezia 2008; *Prometeo: percorsi di un mito tra antichi e moderni*, Vita e Pensiero, Milano 2015.

ROSA LÍDIA COIMBRA

DLC/CLLC, Universidade de Aveiro

*Metaforizando a língua. Mesclagens conceptuais no texto
“Em torno do problema da língua brasileira”, de António Sérgio*

Resumo: No ano de 1937, António Sérgio publica, nos Cadernos da Seara Nova, um ensaio em forma epistolar intitulado “Em torno do problema da “língua brasileira” (Palavras de um cidadão do mundo, humanista crítico, a um estudante brasileiro seu amigo)”. Este texto surge numa altura em que, dos dois lados do Atlântico, se discutia um acordo ortográfico de 1931 que não chegaria a passar do papel. O atual leitor do documento, não pode ficar indiferente à linguagem figurada que o autor constrói para exprimir conceitos relacionados com as línguas, a sua evolução e a sua variação. Nesta comunicação, servindo-nos de um enquadramento teórico baseado na linguística cognitiva, procuraremos dar conta das mesclagens conceptuais presentes no referido texto, analisando o seu poder expressivo e, por vezes, contundente.

Palavras-chave: Metáfora, língua, António Sérgio, linguística cognitiva.

Nota curricular: Rosa Lília Coimbra concluiu o doutoramento em Linguística Portuguesa, pela Universidade de Aveiro, em 1999. É docente desta instituição desde 1986, encontrando-se, atualmente, na categoria de Professora Auxiliar. Tem orientado trabalhos académicos, bem como lecionado diversas unidades curriculares, sobretudo nas áreas da linguística textual e da análise do discurso. Os seus trabalhos de investigação também se enquadram nessas áreas, com especial enfoque na linguística cognitiva e na variação linguística, incluindo a fonética experimental em geoprosódia.



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis